



red

união do Brasil

nia e morte: a união dos brasileiros em torno dos compromissos democráticos e a normalidade da sua própria sucessão no poder. Dois feitos difíceis de serem alcançados separadamente, quanto mais de uma vez, como ele conseguiu. Em suma: uma herança imensa e inédita na história do Brasil.

A grande união nacional que ele conseguiu na campanha para a presidência da República, ao desfraldar a bandeira da redemocratização política do País, após 21 anos de autoritarismo, sobre as bases do desenvolvimento econômico, da justiça social e da conciliação política. Foi um feito único de unidade nacional, só igualado no passado — e em condições de um Brasil muito diferente — pelo imperador D. Pedro II. Porém, Tancredo Neves conseguiu mais que isso.

ves conseguiu mais que isto, pois juntou a união nacional com a transição pacífica do poder — primeiramente, das mãos do Tancredo (1)

Na crise da renúncia de Jânio Quadros, adoção do regime parlamentarista e escolha do primeiro-ministro, em agosto-setembro de 61, o nome de Tancredo Neves foi escolhido pelo antigo PSD — partido majoritário no Congresso — então — por 62 votos de parlamentares. Ele ganhou de seu ilustre conterrâneo e também político, Gustavo Capanema, que teve 43 votos da bancada pessedista.

Tancredo (2)

Escolhido primeiro presidente do Conselho de Ministros, Tancredo Neves — que não era parlamentar, àquela época — foi empossado pelo Congresso Nacional na noite de 8 de setembro de 1961, uma sexta-feira. O seu nome foi aprovado pelo Congresso por 246 votos, contra apenas de que não o apoiaram. Uma aprovação macia, portanto.

Tancredo (3)
provado pelo Congres

devidamente nomeado pelo presidente da República, João Goulart, o primeiro-ministro Tancredo Neves formou seu Ministério, assim constituindo o próprio Tancredo como ministro da Justiça (depois, Alfredo Nasser), Ulysses Guimarães no MIC, Franco Montoro no Trabalho, San Thiago Dantas no Itamarati, Walter Moreira Sales na Fazenda, Amando Monteiro na Agricultura, Virgílio Távora na Viação e Obras Públicas, Gabriele Passos nas Minas e Energia.

uto Mayor na Saúde, O.
Brito na Educação, ge-
gadas Viana na Guerra
o nome do Ministério

Exército), almirante Ángel Nolasco na Marinha e brigadeiro Clóvis Travassos na Aeronáutica. Os chefes dos gabinetes Civil e Militar eram da Presidência da República e não do Conselho de Ministros.

Tancredo (4)

O Conselho de Ministros governaria até julho de 1962 quando renunciou para permitir que seus membros, inclusive Tancredo Neves, concorressem às eleições de outubro daquele ano.

PLANT

● Em uma de suas primeiras entrevistas como governador de Minas, quando perguntado se seria candidato à Presidência da República, Tancredo Neves respondeu que possivel-

veves respondeu que pos-
tentemente não, porque o pro-
cesso de sua candidatura ter-
ia passado por muitos con-
siderações do tipo "se acentua-

● Explicou o então governador mineiro que depois de superar todos os obstáculos — desincompatibilização, assentilação da eleição indireta, aliança de partidos para obter maioria no Colégio Eleitoral e outras dificuldades —, ele ficaria tão cansado que estaria mais ou “esgotado”, segundo suas palavras.

● O destino foi, realmente, caprichoso: as diretas já não passaram; Tancredo foi feito candidato de uma aliança partidária, ganhou folgadamente no Colégio Eleitoral, mas não chegou a tomar posse como Presidente da República. Foi, de fato, esgotado, mas não por motivos políticos — pois superou todos os obstáculos — mas

Nação, em nome da legalidade constitucional e da continuidade do regime inaugurado a 15 de março pela Aliança Democrática.

Nenhum político brasileiro terá alcançado essa dupla façanha. Se alguns uniram a Nação, em determinados momentos históricos, não lograram fazê-lo no grau alcançado por Tancredo Neves. E nem houve, em caso algum, uma sucessão tranqüila, sem traumas, numa hora em que a Nação estava traumatizada pela dor, co-

Tancredo de Almeida Neves, político moderado e conciliador, por natureza, educação e convicção, lega à posteridade um País unido pela sua personalidade, coroada com um doloroso sacrifício de 39 dias de agonia. Uma obra de tamanha envergadura ainda não havia sido realizada por ninguém no Brasil. É dever de todos sustentá-la e consolidá-la.

posse de João Goulart, o Presidente do Conselho de Ministros, Tancredo de Almeida Neves, expôs o seu programa de governo perante o Parlamento brasileiro. Eram dez as suas metas principais: 1 - exercer o poder político "em nome do Congresso Nacional"; 2 - fazer de seu governo um período de transição; 3 - manutenção firme da legalidade democrática; 4 - reformas básicas que o Brasil reclamava; 5 - desenvolvimento econômico, com integração nacional e justiça social; 6 - austeridade nos gastos públicos; 7 - recomposição da Federação; 8 - reforma da Constituição, para atualizá-la aos novos tempos sociais; 9 - realização das reformas agrária, bancária, fiscal e salarial; 10 - criação de uma política so-

cial inspirada na encíclica "Mater et Magistra", do Papa João XXIII, ainda vivo a época.

Tancredo (6)

Na década de 1980, o jovem advogado Tancredo Neves começou a ficar famoso na região de São João Del Rey por sua inteligência como orador, utilizando ao mesmo tempo o raciocínio e a emoção, em doses iguais, que sempre resultavam no triunfo das causas que defendia. Sendo região calma, com raros homicídios, os júris de assassinos que tinham Tancredo como advogado levavam pequenas multidões aos fóruns das cidades vizinhas - Tiradentes, Prados, Resende Costa e outras - para ouvir o brilhante orador que comovia os jurados e derrotava os promotores públicos.

E Tancredo Neves se elege vereador à Câmara Municipal de São João Del Rey, ocupando a sua presidência e,

● Brasília é uma cidade muito vinculada à vida de Tancredo Neves. Ele aqui foi primeiro-ministro do regime parlamentarista, deputado federal e senador. Esteve ligado a Brasília mesmo antes da criação da nova capital, pois sempre apoiou — com a palavra, o voto e a ação — a obra de Brasília, impulsionada por seus dois amigos pessoais e correligionários do PSD milaneiro: Juscelino Kubitschek e Israel Pinheiro.

● Quando João Goulart foi deposto, Tancredo Neves era deputado federal do PSD e líder do governo na Câmara Federal. Na noite de 1º de abril reuniu-se com outros líderes e com o presidente na Granja do Torto e ajudou a re-

Granja do Torto e ajudou a redigir o último manifesto de Goulart ao povo brasileiro.

● Nos dias seguintes, enquanto Goulart viajava para o Sul e depois para o exílio no Uruguai, renunciou à liderança e manteve-se de pé, na Câmara, sofrendo com seus líderados as cassações de mandatos baixadas pelo Comando Supremo da Revolução, no Rio.